

**TRABALHO COMPLETO**  
**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

**EVASÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS A DISTÂNCIA**  
**DO SENAI GOIÁS: Primeiras aproximações**

**DE SÁ FILHO, Paulo<sup>1</sup>; CARVALHO, Marco Antônio de<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano. Endereço BR 153, KM 633, Zona Rural - Caixa Postal 92, CEP 75650-000 - Morrinhos – GO – Brasil.  
prof.paulo@hotmail.com.br;

<sup>2</sup>Professor Titular Doutor Marco Antônio de Carvalho Instituto Federal Goiano. Endereço BR 153, KM 633, Zona Rural - Caixa Postal 92, CEP 75650-000 - Morrinhos – GO – Brasil.  
marco.carvalho@ifgoiano.edu.br;

## **1. Introdução**

A evasão escolar é uma problemática que atinge instituições de ensino em vários países. No Brasil, essa realidade não é diferente.

Diante desse cenário, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas nas mais diversas modalidades de ensino, sobre o abandono do aluno da vida escolar, as quais demonstram elevadas taxas desistência. Contudo, quando buscamos estudos, tendo como foco a Educação Profissional e Tecnológica a distância, não encontramos muitos.

Nestes termos, considerando o baixo número de pesquisas sobre evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância, justifica-se desenvolvermos estudos com essa temática. Assim, presente texto tem como objetivo descrever quais são as principais causas de evasão nos cursos de habilitação técnica do SENAI Goiás.

## **2. Metodologia**

Inicialmente foi feito um levantamento documental, para identificar o número de alunos matriculas e evadidos, e quais eram esses alunos. Após, foi elaborado um questionário, por meio do Google Formulários, para ser aplicado junto aos alunos evadidos. Posteriormente foi aplicado o questionário aos alunos evadidos, onde dos 50

evadidos, tivemos 33 respondentes, para aplicação do questionário em um primeiro momento, enviou o link para que os alunos respondessem a pesquisa, contudo em virtude do baixo número de respostas, foi feito contato telefônico para que houvesse as respostas, aumentando significativamente o número de respondentes. Por fim, com os questionários respondidos, foi feita a análise dos resultados para que fossem identificadas as principais causas e motivos de evasão escolar nos três cursos técnicos a distância. Assim em sua abordagem essa pesquisa se enquadra como quantitativa no que tange ao levantamento de dados realizados e qualitativa no que se refere a análise e elucidação do perfil do aluno desistente, bem como as causas e motivos que os levam a ter essa atitude.

### **3. Desenvolvimento e resultados**

No desenvolvimento dessa pesquisa sobre evasão escolar faz-se oportuno conceituar, contextualizar e expor os principais motivos e causas de evasão escolar.

Para o MEC (2014, pág. 21) evasão escolar é a “situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso.” Outros autores estabelecem conceitos similares, tais como Abbad, Carvalho e Zerbini (2005, apud Almeida 2008, pág.2) quando diz que a “evasão se refere à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.” Sobre esse mesmo o olhar, contudo de forma mais esmiuçada, Dore e Luscher (2011, pág4), dizem que:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout (desistência).

Para o SENAI GO (2016, pág. 14), a evasão escolar é o abandono pelo aluno em caráter definitivo de um curso ou programa de Iniciação Profissional, Formação Inicial e Continuada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Ensino Superior, sem requerer formalmente.

Assim tomando como base nessas definições, pode-se aferir que independente do âmbito público ou privado que se pretenda estudar essa problemática educacional, ou seja,

a evasão escolar estará diretamente ligada ao abandono do aluno a escola ou o curso que estava realizando.

Esse problema educacional não é recente na realidade brasileira, como exposto pelo Professor Jayme Abreu em 1955 no Seminário Interamericano de Educação Secundária, realizado em Santiago do Chile, que posteriormente foi publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, onde em vários momentos de sua pesquisa evidencia a evasão escolar na realidade brasileira, tais como quando faz referência a educação secundária dizendo, “[...]atentar-se na acelerada multiplicação e heterogeneidade de sua população discente, refletir-se que menos de 20% dela é que chega à conclusão do curso [...], apontando assim, para uma evasão de mais de 80%, que segundo aferido pelo professor Jayme Abreu, “o principal motivo da infrequência e evasão na escola secundária é, todavia, de ordem econômica.” Cabe ressaltar que os motivos de cunho econômico, ainda estão entre as principais causas de evasão escolar nos dias atuais, como será delineado mais adiante nesse trabalho.

Esse cenário escolar marcado pela evasão escolar, permaneceu com o passar dos anos, como demonstrado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 99 de 1965, que traz os seguintes textos demonstrando essa problemática:

[...] A evasão escolar durante o curso dos estudos primários é enorme, mesmo entre os estados brasileiros que mais desenvolveram o ensino primário [...] Finalmente, ainda que a revisão do currículo escolar, a renovação e racionalização dos métodos de avaliação da aprendizagem e a reorganização interna da escola primária sejam suficientes para evitar grande parte da atual evasão escolar, é preciso criar serviços de assistência às crianças, inclusive estabelecendo contatos com suas famílias, para anular os efeitos de situações socioeconômicas e culturais dos lares pobres[...]Tentando demonstrar a extensão do grave problema da evasão escolar, alinham-se na Sinopse os quantitativos de matrícula de treze turmas na 1. a série primária em anos sucessivos, registra-se a matrícula delas na 3 . a série colegial do ensino médio dez anos depois e chega-se assim a uma "evasão" oscilando de 98 a 96,5%[...] Em virtude do processo de evasão escolar, que prevalece no país, já estudado por este Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, podemos admitir que nas áreas urbanas todas as crianças, entre as idades de 7 a 14 anos, chegam à escola, embora nela não permaneçam os 4 anos mínimos, fixados pela Lei[...]

Todavia essa problemática não estava apenas evidenciada na modalidade presencial, a partir de década de 60 a nível internacional começou o desenvolvimento de pesquisas sobre evasão na modalidade de educação a distância, como demonstra Freitas (2009, p.6):

Os primeiros, que tratavam da evasão em cursos de educação a distância, versavam sobre evasão em cursos, via: a) correspondência, como os de Clarke

(1968), Brittain (1972), Castro e Guaranyes (1977); b) rádio, como os de Kinyanjui (1977), Spain ( 1977) e Sotelo ( 1977); c) televisão, como os de Giltrow e Duby ( 1976); d) multimídia, como o trabalho de Malaughlin (1973) e f) universidade de educação a distância, com a pesquisa de Siqueira de Freitas, realizada no fim de 1989 e tornada pública em 1982.

Com isso, demonstra que essa problemática estava e está presente em todas as esferas e níveis de educação.

Em 2013, no relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Brasil apareceu entre os países com maior taxa evasão do mundo, conforme mostra a quadro 1, ficando atrás de seus vizinhos Chile, Argentina e Uruguai.

**Quadro 1 – Dados relativos à Educação no relatório do Pnud**

País	Posição no ranking	IDH	População alfabetizada	População com pelo menos ensino médio completo	Taxa de evasão escolar
Noruega	1º	0,955	100%	95,2%	0,5%
Austrália	2º	0,938	100%	92,2%	Não informada
Estados Unidos	3º	0,937	100%	94,5%	6,9%
Holanda	4º	0,921	100%	88,9%	Não informada
Alemanha	5º	0,920	100%	96,5%	4,4%
Chile	40º	0,819	98,6%	74%	2,6%
Argentina	45º	0,811	97,8%	56%	6,2%
Uruguai	51º	0,792	98,1%	49,8%	4,8%
México	61º	0,775	93,1%	53,9%	6%
<b>Brasil</b>	<b>85º</b>	<b>0,730</b>	<b>90,3%</b>	<b>49,5%</b>	<b>24,3%</b>

Fonte: Pnud/ONU (2013)

Por esse destaque negativo e histórico de evasão escolar, Governo brasileiro em 2013, criou um Grupo de Trabalho para levantar as causas e apontar estratégias para evasão escolar. Como resultado dessa ação foi criado o Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica MEC (2013), com “o propósito de orientar o desenvolvimento de ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo formativo.” MEC (2014, p.4)

Em conformidade com essas ações nacionais em busca da proposição de estratégias que visam a resolução dessa problemática historicamente presente na educação, o Departamento Regional do SENAI em Goiás – DR GO, tendo como base o Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022, estabeleceu como diretriz estratégica,

melhorar o índice de conclusão dos alunos, SENAI GO (2014). Em consonância com essa diretriz estratégica, estabeleceu-se a taxa máxima de evasão permitida nos cursos ofertados por meio da Educação a Distância, conforme quadro 2.

**Quadro 2** – Taxa máxima de evasão permitida

<b>Índice Evasão DR Goiás – Cursos a Distância</b>	
<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Índice máximo de Evasão</b>
Iniciação Profissional	30%
Qualificação Profissional	20%
Habilitação Técnica	20%
Aperfeiçoamento Profissional	15%
Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização	5%

Elaborado por: DE SÁ FILHO

Com essa diretriz e referencial a ser alcançado, surge a necessidade de realizar estudos e pesquisas que possam identificar as principais causas e os principais motivos que levam a evasão escolar. Assim com os resultados desses estudos e pesquisas desenvolver estratégias eficazes e eficientes que contribuam para permanência dos alunos nos cursos, em especial os da modalidade de Educação a Distância.

Como resultado desse estudo realizado com alunos evadidos de três cursos técnicos da Educação à Distância no Departamento Regional de Goiás do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, obteve-se 33 respondentes ao questionário aplicado, de um total de 50 alunos, que é o número de evadidos, os quais correspondem 27%, do total de 182 alunos matriculados nesses três cursos pesquisados.

O perfil dos alunos evadidos, foi encontrado que a maioria tem idade de 26 a 40 anos totalizando 63% dos respondentes. Quando questionados sobre se possuíam computador em casa, 91% responderam que sim, os quais todos esses possuíam também acesso à internet e acessava o curso em casa. Contudo apesar de a grande maioria possuir computador, apenas 6% dos alunos evadidos consideravam suas habilidades com internet de nível avançado.

Ao serem questionados sobre terem cursado algum curso EaD, tem-se quase uma igualdade nos resultados, pois 55% nunca havia feito um curso a distância e 45% já havia

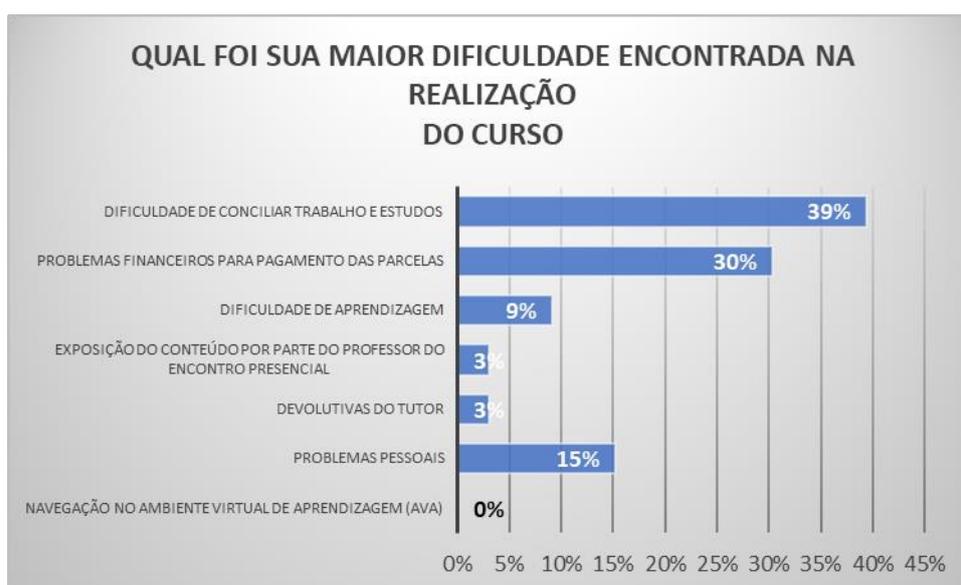
feito. Todavia cabe ressaltar, que dos alunos que já haviam feito um curso EaD, fizeram no próprio SENAI. Outro ponto importante, é que 100% dos alunos evadidos já havia concluído o ensino médio.

Em relação ao trabalho, 76% dos evadidos estavam empregados quando faziam o curso, suas jornadas de trabalho ultrapassavam 36 horas semanais e o horário de trabalho coincidia com datas e horários dos encontros presenciais. Ante esse cenário, surgem resultados relevantes, 67% dos estudantes evadidos tinham dificuldades de participarem dos encontros presenciais e 79% dedicavam menos de 10 horas semanais ao curso.

Foi identificado nessa pesquisa que a maioria dos estudantes evadidos residiam na cidade onde estava o polo que eram realizados os encontros presenciais, contudo quando observa os alunos que residiam a 200 km ou mais de distância do polo dos encontros presenciais, quase iguala com a porcentagem dos que residiam na cidade do polo dos encontros presenciais.

Ao questionar aos alunos evadidos, qual foi a maior dificuldade na realização do curso, dentre as alternativas e a opção indicativas das razões, ver Gráfico 1, a maioria descreveu dificuldade em conciliar trabalho e estudos, refere-se que ambos aspectos estão interligados, outro fator dificultado é a dificuldade financeira. É importante ressaltar que esses fatores de dificuldades apontados são os mesmos, de que os evidenciados ao perguntar diretamente quais as causas e motivos que o levaram a desistir do curso.

Gráfico 1 – Maior dificuldade na realização do curso



Elaborado por: DE SÁ FILHO (2018)

Diante do cenário exposto percebe-se que as principais causas e motivos de evasão escolar em sua maioria estão ligados a situações socioeconômicas, tais como problemas financeiros, disputa entre trabalho e estudos.

#### **4. Considerações Finais**

Ao observar os resultados da pesquisa, apesar de nos cursos que foram objeto desse estudo a evasão escolar ser de 27%, uma taxa de evasão muito abaixo das referenciadas em outros estudos, que trazem uma realidade em que 50% ou mais dos alunos abandonam os cursos, quando se trata em especial em cursos da modalidade de educação a distância. Todavia, ao observar principais as causas e motivos que levam os alunos a evadirem identificadas nessas pesquisas e em nas demais pesquisas analisadas, percebe-se que em sua maioria estão ligados a situações socioeconômicas, conforme colocam Faria e Moura (2015, p. 1), “Concluímos, então, que as causas da desistência e os motivos da permanência têm sua origem nas inter-relações entre aspectos institucionais, socioeconômicas e pessoais.” Apontando para uma problemática impregnada na história brasileira, pois como trazido anteriormente, esse era um fator já apontado pelo professor Jayme Abreu em 1955 com o principal motivo da infrequência e evasão da escola. Evidenciando com isso a necessidade de construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantindo o desenvolvimento nacional, erradicando a pobreza e a marginalização e reduzindo as desigualdades sociais e regionais e promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, como preconiza nossa constituição em seu artigo 3. Todavia cabe ressaltar, um dos meios para que se traga a existência essa realidade é lutar para que tenhamos uma educação emancipadora, conforme afirma Manacorda (1964, p. 15 *apud* Saviani 2007, p. 15):

Sobre a base daquele reino da necessidade, lá onde cessa o trabalho voltado para uma finalidade externa, e para além da esfera da produção material propriamente dita, surge, de fato, para Marx, o verdadeiro reino da liberdade, vale dizer, o desenvolvimento das capacidades humanas como fim em si mesmo. Essa educação emancipadora perpassa por uma escola que forme homens para o exercício pleno de sua interação com a natureza e com a sociedade (Nosella, 2007, p. 13). Assim, mesmo que venhamos a desenvolver estratégias que contribuam com a permanência dos alunos nos cursos e em especial

naqueles realizados por meio da Educação a Distância, nenhuma delas será tão eficiente, como aquelas propostas didático-pedagógicas que contribuam para a construção de uma sociedade emancipadora dos indivíduos.

## 5. Referências

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. Evasão em cursos a distância: Análise dos Motivos de desistência. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738pm.pdf>> Acesso em: 27 out. 2017.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. Disponível em: <<http://profepi.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1>> Acesso em: 12 out. 2017.

ASSIS, Deire; LIMA, Dehovan. Da carpintaria à automação industrial/SENAI-DR/Goiás. Goiânia, 2012. (SENAI Goiás 60 anos).

BRASIL. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei nº 4.024: LDB 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei nº 4.048: Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI) 1942. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9)> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei nº 9.392: LDB 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei nº 11.892: Da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei nº 13.500: Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)> Acesso em: 22 out. 2017.

\_\_\_\_\_, Educação. MEC cria grupo para examinar causa de evasão escolar. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-causa-de-evasio-escolar>> Acesso em 29 out. 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em:< <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>> Acesso em 27 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Pronatec. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/pronatec>> Acesso em: 14 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Rede e-tec. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>> Acesso em: 14 out. 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Referencial de Qualidade para Cursos a Distância. Disponível em:< [portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf)> Acesso em: 25 out. 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Referencial de Qualidade para Educação Superior à Distância. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>> Acesso em: 25 out. 2017.

CNI. Confederação Nacional da Indústria. Mapa do Trabalhador da Indústria. Disponível em:< <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/10/industria-precisa-qualificar-13-milhoes-de-trabalhadores-ate-2020/>> Acesso em: 13 out. 2017.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. EccoS, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 247-264, jun. 2009.

GOUVÊA, Sylvia. Parecer CNE/CEB 41/2002. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0041\\_2002.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0041_2002.pdf)> Acesso em: 13 out. 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Nº 99. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001678.pdf>> Acesso em 30 out. 2017

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. vol. 2. Natal RN: Holos, 2007.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Disponível em:< <http://profepi.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1>> Acesso em: 12 out. 2017.

ONU – Organização das Nações Unidas. Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015/sdg-overview/goal-4.html>> Acesso em: 29 out. 2017.

\_\_\_\_\_. – Organização das Nações Unidas. PNUD em Ação – Relatório Anual 2012. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pnud-em-acao-relatorio-anual-2012/>> Acesso em 29 out. 2017.

RBEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 60 anos 1994 – 2004. 85ª Edição. Brasília DF: INEP, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Disponível em:< <http://profepet.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1>> Acesso em: 12 out. 2017.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O que é o SENAI? Disponível em:< <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/o-que-e-o-senai/>> Acesso em: 12 out. 2017.

\_\_\_\_\_. - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SESI - Serviço Social da Indústria, IEL - Instituto Euvaldo Lodi. Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022. 1ª Edição. Brasília DF: CNI, 2014.

\_\_\_\_\_. - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SESI - Serviço Social da Indústria. Glossário da Educação Profissional e Tecnológica. Goiânia, 2016.

\_\_\_\_\_. - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SESI - Serviço Social da Indústria. Plano de Ação 2015 – 2018. 28p. Goiânia, 2014.